



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

06/06/2006



Que trabalho é esse?

Trabalhar a centenas de quilômetros de sua casa e, muitas vezes, da cidade mais próxima ou sob vigilância de guardas armados e em condições extremamente degradantes. Não ter direito a salário, férias ou qualquer benefício. E, além de tudo, sem liberdade de abandonar essa relação de trabalho. Se muita gente acha que a descrição acima é coisa do passado, está enganada. Atualmente há 12,3 milhões de pessoas no mundo submetidas "a condições análogas a de escravos", classificação do Código Penal Brasileiro. Desse total, 1,3 milhão estão na América Latina e Caribe. No Brasil são entre 25 mil e 40 mil, de acordo com dados do Ministério do Trabalho. É por este motivo que a Fundação Vale do Rio Doce, em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Canal Futura, produziram a série Que trabalho é esse? que esclarece questões básicas a respeito do trabalho escravo no Brasil.

A série, que estréia amanhã, dia 7 de junho, às 12h50m, mescla teatro de bonecos com depoimentos colhidos na rua e entrevistas com estudiosos e autoridades. Em cada um dos oito episódios de sete minutos, o telespectador acompanha a história de Toninho, um trabalhador que vive em condições análogas a de trabalho escravo; seu amigo Justino, que tenta fazê-lo refletir sobre a sua situação, e Farias, o patrão desonesto. A forma de manipulação dos bonecos simboliza a condição de cada personagem. Toninho é uma marionete presa por cordinhas (escravo), Justino é uma marionete sem cordinhas (trabalhador livre) e Farias é um ator (personagem grande, dominador). A fórmula lúdica de transmitir a mensagem é o segredo que o Canal Futura encontrou para falar não somente com às vítimas do trabalho escravo, mas com toda a sociedade.

"Estamos presenciando o nascimento de um filho de todos nós, que se iniciou com a discussão que se iniciou há um ano e meio da Fundação com a OIT e com o Canal Futura sobre a importância do envolvimento do setor privado no combate a um problema que infelizmente assola o Brasil do século XXI. O trabalho escravo nada mais é que o cerceamento da liberdade de milhares de brasileiros pela dívida, pelo isolamento geográfico ou pela presença de guardas armados. Essa situação inacreditável que ainda ocorre nos rincões do Brasil tem que ter o envolvimento e a indignação de nós, como cidadãos, das empresas, do setor público e das organizações internacionais. Pensar que hoje, e estimamos por baixo, que 40 mil pessoas vivem em condições sub-humanas no campo sem direito à liberdade deve ser motivo de indignação e ação de todos nós", disse Patrícia Audi, coordenadora nacional do Projeto de Combate ao Trabalho Forçado da OIT.

De acordo com a OIT, empresas do setor privado estão cada vez mais mostrando o compromisso no combate ao trabalho escravo no Brasil. A assinatura de um pacto de não-comercialização de produtos oriundos do trabalho escravo é um exemplo disso. Segundo Patrícia Audi, 70 empresas assinaram o acordo. Além disso, o lançamento da Campanha Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo, que tem apoio da Companhia Vale do Rio Doce, além de inúmeras outras organizações, revelam o comprometimento da sociedade com a causa. O programa que vai ao ar amanhã, aliás, foi idéia de um funcionário da Vale, o advogado Rafael Grassi, coordenador de Direito Trabalhista. Ele contou que ficou estarelecido ao conhecer os números sobre o trabalho escravo no Brasil, durante um congresso sobre Direitos Humanos, há cerca de dois anos. "Não dá para conviver com um problema desses tão perto de nós", disse Rafael. A idéia dele ganhou apoio incondicional da FVRD.

"A forma como nasceu essa idéia já demonstra a importância de uma atitude e como é possível fazer a diferença através da indignação. Estou dando o exemplo do Rafael Grassi, que é advogado da Vale do Rio Doce, que num evento externo percebeu que daria para fazer a diferença numa situação tão crítica como essa. Outra coisa, a Fundação Vale tem parceiros que acreditam que podem fazer a diferença, como o Canal Futura e a OIT. Estamos em regiões do Sudeste, Norte, Sul. Conhecemos o Brasil e a sua realidade. E não ignoramos essa realidade. O que tem nos feito cidadãos muito

mais participativos. E volto no exemplo do Rafael. Não está no escopo do seu trabalho o nível de percepção e sensibilidade como essa. Mas a forma como ele tem trabalhado e forma como a CVRD e a Fundação Vale do Rio Doce tem trabalhado tem nos feito cidadãos mais participativos, mais ativos em condições de repensar essa situação social e econômica no país. E mais do que isso, tem nos feito agir", disse Olinta Cardoso, diretora superintendente da FVRD.

As marionetes foram criadas, confeccionadas e manipuladas por bonequeiros gaúchos da companhia A Caixa do Elefante Teatro de Bonecos, liderada por Paulo Barladim. Dados baseados nas pesquisas da OIT, que prestou consultoria de conteúdo, ainda aparecem para reforçar a gravidade do tema em questão. E, durante o programa, informações básicas sobre direitos trabalhistas são passadas para o telespectador.

"É uma oportunidade que a Fundação Vale do Rio Doce está nos dando de poder exercer a relevância como meio de comunicação. Ao lançar hoje a série é uma oportunidade para o Canal Futura de poder fazer a diferença e se engajar nessa luta contra uma das mais indecentes formas de exploração humana", avaliou Lúcia Araújo, gerente geral do Canal Futura.

A realização da série é da produtora de Porto Alegre, Casa de Cinema, do cineasta Jorge Furtado. Os programas também serão exibidos no Teletrem, grade de programação do trem de passageiros da CVRD, que faz parte das ações do projeto Educação nos Trilhos, uma parceria entre a FVRD e o Canal Futura.

Fundação Vale do Rio Doce - Apoiar iniciativas que esclareçam a comunidade sobre trabalho escravo e/ou trabalho em condições degradantes é uma preocupação da Fundação Vale do Rio Doce. Desde o ano passado, por exemplo, os passageiros das estradas de ferro Carajás (EFC) e Vitória a Minas (EFVM) foram sensibilizados para o tema, por meio do programa Educação nos Trilhos, com eventos nas estações ao longo dos trechos, incluindo a exibição de vídeos. Além disso, a FVRD foi uma das patrocinadoras da Campanha Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que exibiu anúncios em revistas, jornais, TV, rádio e internet.

A Fundação Vale do Rio Doce é instituição social da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). Por meio de seus programas, a FVRD busca fomentar o desenvolvimento sustentável dos territórios onde a Vale atua.

Para tanto, este investimento é realizado nas áreas de educação, cultura, economia local e tecnologia social. A missão da Fundação é contribuir para o desenvolvimento integrado, econômico e social de territórios, fortalecendo o capital social das comunidades e respeitando a identidade cultural local.

Canal Futura - No ar desde 22 de setembro de 1997, mais do que um canal de televisão, o Futura é um projeto de Educação para o Brasil. O canal tem como princípios educativos que orientam a sua programação: ética, o incentivo ao espírito comunitário e ao espírito empreendedor e a valorização do pluralismo cultural. São esses os princípios básicos deste canal, que se diferencia de todos os outros por um criterioso trabalho de mobilização comunitária. Na prática, isso significa que além de uma programação cuidadosamente elaborada, você dispõe do apoio contínuo de uma equipe de profissionais de educação para levar o Futura até sua comunidade e garantir a eficácia da ação educativa.

OIT - A Organização Internacional do Trabalho (OIT) foi criada em 1919 pela Conferência de Paz após a Primeira Guerra Mundial. A OIT funda-se no princípio de que a paz universal e permanente só pode basear-se na justiça social. Fonte de importantes conquistas sociais que caracterizam a sociedade industrial, a OIT é a estrutura internacional que torna possível abordar estas questões e buscar soluções que permitam a melhoria das condições.

Mais informações

